

CURRÍCULO CARIOCA PARA ENSINO FUNDAMENTAL II NA SMERJ

Renata Bernardo Andrade ¹

INTRODUÇÃO

As políticas curriculares instituídas, ou seja, a reforma das políticas educacionais são constituídas pelas mais diversas ações, compreendendo as mudanças nas legislações, nas formas de financiamento, na relação entre as diferentes instâncias do poder oficial (poder central, estados e municípios), na gestão das escolas, nos dispositivos de controle da formação profissional, especialmente na formação de professores, na instituição de processos de avaliação centralizada nos resultados.

As mudanças nas políticas curriculares, entretanto, têm maior destaque, a ponto de serem analisadas como se fossem em si a reforma educacional. O presente texto tem por objetivo relatar as etapas de construção do Currículo Carioca 2020. Reconhecendo o caráter deliberativo da BNCC e do Currículo Carioca, explicaremos as etapas de construção do documento.

A relevância da análise do Currículo Carioca 2020, implantado a partir da BNCC (2018) no segundo segmento do ensino fundamental se dará devido à importância e extensão da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro (SMERJ), localizada no Estado do Rio de Janeiro considerada a maior rede de Educação Básica da América Latina.

A implantação do Currículo Carioca pela SMERJ desde a sua inicialização de montagem de grupos de Trabalho esteve envolta a questionamentos. Professores não se sentiram contemplados com os métodos utilizados e critérios para a aceitação das mudanças curriculares. Tal como a BNCC e o novo Currículo Carioca também se apoiam nos mesmos questionamentos polêmicos, pois a classe docente questiona se de fato a opinião dos mesmos nas pesquisas feitas foi levada em conta ao transformarem a teoria em um documento prático.

¹ Doutoranda em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ-FFP, prof.renata.geo@gmail.com;

O presente texto buscou delinear as lacunas deixadas pela organização do Currículo Carioca e propõe uma reafirmação de um conjunto de conhecimentos curriculares não euro centrados demonstrando a importância do conceito de território para o entendimento da complexidade de manter uma relação dialética da práxis escolar com a realidade social dos educandos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia de pesquisa qualitativa tem como objetivo analisar o objeto a partir de diferentes olhares, para compreenderem os processos e as interpretações sobre o estudo, segundo (ANDRÉ, 2013). Tendo como foco o material disponível na SMERJ e os seus discursos, optou-se por trabalhar com pesquisa documental e analisar o conteúdo do Currículo carioca.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Pacheco (1996) o currículo significa caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir e encerrar, por isso duas ideias principais: uma sequência ordenada, outra de noção de totalidade de estudos. A história de construção curricular própria Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro se iniciou com o núcleo curricular básico Multieducação (1996) e seguiu com as Orientações curriculares (2016), com a inserção da BNCC, foi necessário rever e adequar o currículo a nova demanda e realidade da educação brasileira.

O Currículo Carioca surgiu de um estudo iniciada no ano de 2017, com escuta dos professores da rede por meio de reuniões nas escolas, os professores receberam o material para ser debatido durante os centros de estudos entre os dias 21 e 27 de setembro de 2018. Logo após essas reuniões um professor representante de cada escola foi escolhido para debater nas onze (CREs), com os demais professores das outras escolas.

FIGURA 1. CONHECIMENTOS E HABILIDADES CURRÍCULO CARIOCA



Fonte: OCDE, 2018 - The future of education and skills: education 2030 (com adaptações).

O que houve foi uma consulta simbólica de matérias prontas da BNCC e das Orientações curriculares. Esse material pronto que os docentes deveriam ler e dizer se os conteúdos de todas as disciplinas, séries e anos diferentes deveria continuar ou serem tirados do currículo carioca, uma grande cocha de retalhos foi redigida em forma de documento relatando essas reuniões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início de 2019, teve mais uma reunião para apresentar os resultados parciais da implantação da base, para os dois representantes escolhidos de cada CRE, mas nada indica que de fato as opiniões dadas pelos docentes foram contempladas. Após esse último encontro silêncio total nunca mais informaram nada sobre o assunto aos docentes.

Em 2020, foi apresentado o Currículo carioca 2020 pronto no site da Secretaria de Educação. Toda política curricular é constituída de propostas e práticas curriculares e como também as constitui, não é possível de forma absoluta separá-las e desconsiderar suas inter-relações. Trata-se de um processo de seleção e de produção de saberes, de visões de mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados, portanto, de culturas capaz de instituir formas de organizar o que é selecionado, tornando-o apto a ser ensinado (Lopes, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Currículo Carioca pela SMERJ desde a sua inicialização de montagem de grupos de Trabalho esteve envolta a questionamentos. Professores não se sentiram contemplados com os métodos utilizados e critérios para a aceitação das mudanças curriculares. Tal como a BNCC e o novo Currículo Carioca também se apoiam nos mesmos questionamentos polêmicos, pois a classe docente questiona se de fato a opinião dos mesmos nas pesquisas feitas foi levada em conta ao transformarem a teoria em um documento prático.

O presente texto buscou delinear as lacunas deixadas pela organização do Currículo Carioca e propõe uma reafirmação de um conjunto de conhecimentos curriculares não euro centrados demonstrando a importância do conceito de território para o entendimento da complexidade de manter uma relação dialética da práxis escolar com a realidade social dos educandos.

Palavras-chave: BNCC, Currículo, Currículo Carioca, SMERJ.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renata Bernardo. Currículo e o ensino de geografia: Orientações Curriculares e Educopédia na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. **XXI Encontro Nacional da ANPEGE**, Porto Alegre, Anais... 2017 p.2366-2377.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivro, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Versão Final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 29/02/2024.

CURRÍCULO CARIOCA SME/RJ 2020. Disponível em:
<http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=10885079>. Acessado em julho de 2024.

LOPES, Alice Casimiro. **Conhecimento escolar: Ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. Alice Ribeiro Casimiro Lopes.

MACEDO, Roberto Sidnei.. **Currículo: campo, conceito e pesquisa-7.ed.atualizada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES SME/RJ, 2016. Disponível em
<http://www.rioeduca.net/blogViews.php?id=5265>. Acessado em março de 2024.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Ed., 1996.

ROCHA, Ana Angelita; MEDEIROS, Ricardo Scofano. Currículo e espaço – uma conversa por se fazer? São Paulo, 2020. Disponível em:
<www.scielo.br/pdf/ep/v46/1517-9702-ep-46-e219733.pdf> Acesso em: Março 2021.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Núcleo Curricular Básico Multieducação. Rio de Janeiro, 1996.